

Exposição de Motivos:

A discussão da utilização das energias renováveis está lançada. Mas porquê?

Com o esgotamento dos combustíveis fósseis, a necessidade de arranjar energias alternativas mais baratas, mais limpas e menos poluentes é cada vez maior.

O nosso critério de selecção das energias foi pensado de acordo com a situação geográfica de Portugal e consiste nos seguintes aspectos:

Longa costa marítima; zonas ventosas, especialmente nas regiões montanhosas; boa exposição solar, especialmente na zona do Alentejo pois tem um relevo aplanado e é uma região com pouca população, logo contém uma vasta área onde podem ser construídos parques para a produção de energia eólica e solar.

Como já devem ter percebido, as energias que escolhemos são a energia dos oceanos, a energia eólica e a energia solar. São energias renováveis, não poluentes e que garantem a preservação do ambiente.

A energia dos oceanos pode ser utilizada de três formas: – energia do movimento das ondas – que aproveita a subida e a descida das ondas para accionar uma turbina e geradores de energia; – energia das correntes marítimas – que aproveita o movimento das correntes; quando a maré baixa, a água sai de um reservatório, passando por uma turbina como uma barragem comum; – energia térmica dos oceanos – que utiliza as diferenças de temperatura do mar.

Mas, como qualquer tipo de energia, a energia dos oceanos tem as suas vantagens e desvantagens. As vantagens são óbvias e já mencionámos algumas delas anteriormente: é uma fonte de energia renovável, que produz energia de forma limpa, não poluente e barata; as zonas costeiras portuguesas têm boas condições naturais, em especial o arquipélago dos Açores que é pioneiro na utilização desta energia. Os maiores problemas para a sua implementação são: o investimento inicial é muito grande porque os equipamentos são muito dispendiosos; a instalação dos equipamentos requer uma longa preparação técnica; há pouca experiência nesta área em Portugal; e o nosso país, como sabem, está muito dependente das tecnologias estrangeiras.

A outra energia de que vamos falar é a energia eólica. Esta energia é obtida através da força dos ventos que é convertida em energia mecânica e depois em eléctrica através de aerogeradores ou turbinas eólicas com três pás de vento instaladas no topo de torres elevadas que trabalham como ventiladores.

Esta energia, tem como vantagens: utilizar uma fonte renovável; não emitir gases que poluam e destruam as camadas da atmosfera; ter baixos custos, comparada com outras centrais que produzem electricidade; não impedir o desenvolvimento, no local, de actividades agropecuárias ou a preservação do ambiente como habitat natural.

Podem apontar-se, no entanto, algumas desvantagens: a intermitência do vento; a modificação da paisagem com impacto visual negativo; eventual perturbação nas rotas migratórias das aves.

Por último, mas não menos importante, vamos falar da **energia solar**. A energia solar resulta da captação de energia proveniente do sol e transformação dessa energia numa outra forma utilizável pelo Homem.

As vantagens deste tipo de energia são: os painéis solares são cada vez mais potentes e baratos; é uma energia totalmente limpa e as suas centrais necessitam de manutenção mínima; tem uma grande capacidade de produção.

E as suas desvantagens são: a quantidade de energia produzida variar de acordo com a situação climática (céu nublado, neve, chuva, etc.); durante a noite não há produção, obrigando a que haja mais meios de armazenamento; as formas de armazenamento de energia solar são pouco eficientes quando comparadas com, por exemplo, os combustíveis fósseis.

É em Portugal que se situa a maior central solar fotovoltaica do mundo, estando ainda projectada outra, de capacidade e área seis vezes superior, que provavelmente será construída na área do Alentejo.

Portugal comprometeu-se, através do Protocolo de Quioto, a produzir 37% do consumo de energia eléctrica a partir de energias renováveis, tendo como meta o ano de 2010. Não é um compromisso assumido apenas com o nosso próprio país, mas sim com o Mundo todo; não o podemos desonrar.

O homem tem prejudicado bastante o Planeta, principalmente nos dois últimos séculos, com a utilização de energias fósseis, altamente poluentes, que tendem a esgotar-se.

A defesa da utilização de energias alternativas já não é uma questão a discutir. Neste momento é uma questão de inteligência para se assegurar a nossa sobrevivência, a não ser que queiramos emigrar para o Espaço.

Apesar de começarmos tarde e de termos causado graves danos no Planeta, acreditamos que ainda vamos a tempo de remediar todo o mal que causámos. Esta tem que ser uma prioridade nos programas dos governos: tem que se investir dinheiro nestas energias, na sua investigação e no seu desenvolvimento.

Os países que se esforçam por diminuir os estragos que causam no ambiente não têm que ser prejudicados pelos outros países que não dão nem metade do devido valor à situação do nosso Planeta. Se esses países se recusarem a aceitar estas medidas, tem que haver uma forma política de os fazer cumprir, nem que seja “mexer-lhes no bolso”, impedindo-os de importarem mercadorias dos países cumpridores.

Os Governos têm que ser Governos Verdes, não só preocupados com dinheiro, mas também com o ambiente. Caso contrário, não merecem o nosso voto no futuro.

Medidas propostas:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Cumprir o Protocolo de Quioto, investindo em termos de orçamento, investigação e desenvolvimento nas energias renováveis, em especial a dos oceanos, a eólica e a solar;2. Impedir os países que não honram o Protocolo de Quioto, de importarem mercadorias dos países cumpridores. |
|--|